

Ações de Divulgação e Popularização Científica no Espaço Físico do MUDI

Guilherme Felipe de Figueiredo (MUDI/UEM)

Kauany Alexandre de Souza (MUDI/UEM)

Bruno Henrique Soares Napoleão (MUDI/UEM)

Ana Paula Vidotti (UEM)

Ra128623@uem.br

Resumo:

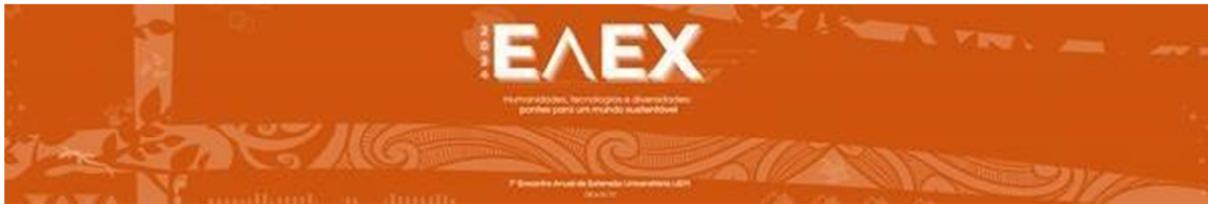
Popularizar e divulgar a ciência por meio da educação não formal são as características das atividades desenvolvidas pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (MUDI/UEM), em seus diversos ambientes nas diferentes áreas das ciências. A importância da divulgação científica e como ela pode contribuir para a disseminação do conhecimento científico para o público em geral, promovendo a valorização da ciência e tecnologia são pilares das ações do museu. Para analisar o alcance que as ações do MUDI obtiveram no período de março a julho de 2024, dados foram levantados, bem como a quantificação de visitantes presencialmente no museu, totalizando 6.583 visitantes.

Palavras-chave: Educação Não-Formal; Democratização da Ciência, Museu de Ciências.

Introdução

O MUDI/UEM (Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá), assim como todo museu (conceito que fora modificado ao longo do tempo), é reconhecido, atualmente, por sua missão de preservar, conservar, pesquisar, expor e conscientizar sobre diversos saberes, além de sua função cultural, que acarreta uma troca de informações, apresentando espaços favoráveis para as práticas educativas, e a popularização da ciência (Moraes, 2011).

Os museus, enquanto espaços educativos e socializadores, se adequam a um espaço não formal de conhecimento, que integram diversas faixas etárias e grupos sociais, incluindo escolas, adultos e idosos. O que significa que, para os estudantes, oferecem oportunidades de educação e desenvolvimento fora do sistema educacional tradicional, proporcionando uma



abordagem mais flexível e adaptável, permitindo que os participantes aprendam de acordo com seus interesses e ritmos individuais (Ferreira, 2022).

Nos museus, o aprendizado acontece de maneira mais livre e interativa, com a oportunidade de explorar temas variados como história, arte, ciência e cultura. As visitas guiadas nos museus, independentemente da idade dos visitantes, são projetadas para engajar os mesmos, e estimular a curiosidade e a reflexão, contribuindo para o aprendizado contínuo de atividades educativas e culturais que atendem a diferentes interesses e necessidades (Falcão, 2009).

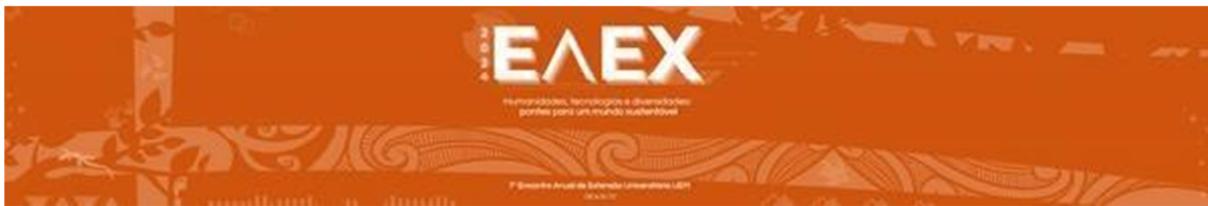
O MUDI como espaço de educação não formal, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, complementando a educação institucionalizada, já que esta, sozinha, não consegue responder a todas as demandas sociais. Para além disso, ajuda a desempenhar um papel categórico no combate a falsas informações, ao promover uma compreensão correta dos fenômenos científicos e corrigir concepções errôneas, desmentindo mitos populares e teorias falsas, consolidando a compreensão correta, e promovendo o pensamento crítico dos indivíduos

(Falcão, 2009).

Desenvolvimento

Após uma participação ativa no projeto, semeando parte do conhecimento adquirido vinculado ao museu, se torna fácil compreender a importância da figura de um mediador nos espaços do MUDI no que será visto e abordado com o espectador.

O extensionista do museu se apresenta como peça chave e essencial para que a ciência seja democratizada e integrada com a comunidade. O monitor é responsável por adaptar o nível de complexidade da linguagem com base no público presente, para garantir que todos os ouvintes compreendam o que está sendo explicado, apresentando com clareza e simplicidade o assunto abordado, além de utilizar conceitos e analogias que tragam para o cotidiano de forma didática, temáticas de difícil visualização, tendo em vista as várias faixas etárias, e os diferentes níveis de escolaridade do público. Essas práticas são essenciais para garantir que todos os visitantes do museu possam entender e aproveitar ao máximo a experiência educativa oferecida. A habilidade do monitor em comunicar-se efetivamente contribui



significativamente para a qualidade da visita e para o impacto educacional do museu, pois pode estimular a curiosidade e incentivar perguntas (Lisboa, 2023).

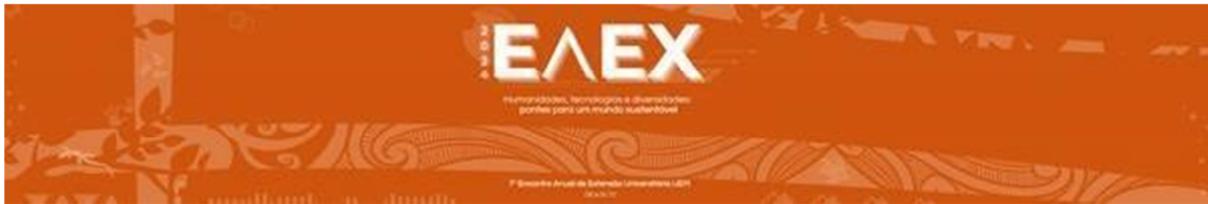
O MUDI exerce um papel importantíssimo como propagador da ciência brasileira, tendo como função popularizar a ciência, facilitar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a alfabetização da mesma, ao colaborar para a inclusão de cidadãos em debate sobre temas especializados e que podem impactar seu cotidiano. Para analisar o alcance que as ações do MUDI obtiveram no período de março a julho de 2024, dados do museu foram levantados, bem como a contagem de visitantes presenciais no seu espaço físico.

Nesse período, 6.205 pessoas passaram pelo local via agendamento prévio de grupos, destas, 1.422 foram visitantes de escolas particulares (0% educação infantil, 56,4% Fundamental I, juntamente com o Fundamental II, resultando em 802 discentes, 25,1% do Ensino Médio, equivalendo a 358 alunos, e 18,4% de grupos especiais, como ensino superior, ensino técnico, grupo de idosos outras instituições, sendo contabilizadas 262 pessoas). Os outros 4.783 visitantes foram de instituições públicas (sendo 5,1% Educação Infantil, correspondentes a 235 crianças, 36,5% Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, representados por 1.750 pessoas, 39,6% Ensino Médio e 18,8% do Ensino Especial, variando de ensino técnico, ensino superior, altas habilidades e outros).

Somados a estes, ainda tivemos a presença de 373 pessoas que procuraram conhecer o MUDI espontaneamente, muitas vezes por curiosidade, lazer ou por estar atuando na área apresentada, só que diferente das visitas agendadas, normalmente não há um roteiro ou intenção específica antes da visita. E com isso, para o período mencionado (5 meses), 6.583 visitantes realizaram a interação com as ações do espaço presencial do museu.

Considerações Finais

É notório compreender a importância do MUDI como espaço de educação não formal, ao popularizar a ciência, e integrar a comunidade por meio de ações de divulgação de várias áreas dos saberes. Além disso as ações do museu de fato cumprem com os seus objetivos, promovendo a interação entre o saber popular e o saber científico de maneira a construir um saber socialmente referenciado; desmistificando falsas informações; ampliando o atendimento



à comunidade não escolar; valorizando a educação não formal, e promovendo um letramento científico.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Portal do Professor. Museu e Escola: educação formal e não-formal.** Disponível em: <https://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais.pdf>.

Acesso em: 09 ago. 2024

FALCÃO, Andreia. **Museu e Escola: educação formal e não formal.** Ministério da Educação ISSN 1982- 0283, Brasil, Governo Federal, 2009.

FERREIRA, Suelen Souza. **Estratégias de Aprendizagem em Espaços da Educação Não Formal.** VII Workshop de Tecnologia, Linguagem e Mídias na Educação, 2022.

LISBOA, Felipe. **MUDI e a Integração com a Comunidade por Meio de Ações de Divulgação e Popularização Científica.** Paraná: EAEX, 2023.

MORAES, Antônio Carlos. **Museus: o que são, para que servem?** Museu e Sociedade. SISEM-SP, 2011.

SSIR. **Ciência comunitária.** SSIR, [s.d.]. Disponível em: <https://ssir.com.br/colaboracao2/ciencia-comunitaria>. Acesso em: 09 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Você sabe o que é divulgação científica?** UFABC, 2024. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/divulgacao-cientifica/pesquisas-deegressos/voce-sabe-o-que-e-divulgacao-cientifica#>. Acesso em: 09 ago. 2024.

UFMG. **Museus como espaços de educação não formal.** Espaço do Conhecimento, 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/museus-como-espacos-deeducacao-nao-formal/>. Acesso em: 09 de ago. 2024.